

EXPRESSÃO DE CD1a EM LESÕES INTRAEPITELIAIS CERVICAIS DE BAIXO E ALTO GRAU ATRAVÉS DA TÉCNICA DE IMUNOHISTOQUÍMICA

Elcimara da Paixão Ferreira Chagas ^{1,2}, Leônidas Braga Dias Júnior ^{3,4}, Marizeli Viana Aragão de Araújo ², Anna Rafaela Ferreira Baraúna ², Jorge Rodrigues de Sousa ², Larissa Silva de Freitas ², Juarez Antônio Simões Quaresma ^{2,4}, Hellen Thais Fuzii ².

^{1.} Programa de pós-graduação em Doenças Tropicais, Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará (UFPA), 66.055-240, Belém, Pa, Brasil. Email: marachagas@ufpa.br ^{2.} Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará (UFPA), 66.055-240, Belém, Pa, Brasil. ^{3.} Laboratório Paulo Azevedo, 66035-385, Belém, Pa, Brasil ^{4.} Universidade do Estado do Pará (UEPA), 66113-010, Belém, Pa, Brasil.

A iniciação e a progressão das lesões do colo uterino supostamente estão associadas com alterações nas células de Langerhans do epitélio escamoso das mucosas e com a presença reduzida destas células na zona de transformação do colo uterino. CD1a é a molécula que é expressa exclusivamente neste tipo celular. O rastreo do comportamento destas células em lesões precursoras do câncer do colo uterino pode melhor elucidar as alterações que ocorrem para a formação do câncer, bem como, a longo prazo, permitir o rastreo e bloqueio da formação do câncer no estágios iniciais das lesões, e também direcionar o tratamento das lesões através da imunoterapia. Por isso, o objetivo do trabalho é comparar a imunomarcagem de CD1a em biópsias do colo uterino em lesões precursoras do câncer do colo uterino, de baixo grau e alto grau de diferenciação celular. As amostras consistem em biópsias do colo uterino de 45 mulheres, divididas em três grupos de acordo com diagnóstico histopatológico, sendo 15 com lesão intraepitelial cervical de baixo grau, e 15 com lesão intraepitelial cervical de alto grau e mais 15 de amostras de cervicite consideradas como grupo controle. As biópsias foram processadas em histotécnico e emblocadas em parafina. Posteriormente, em cortes de 3 µm o tecido foi colocado em lâminas silanizadas e desparafinizadas para realização de Imunohistoquímica para detecção do anticorpo anti-CD1a (Monoclonal Mouse Anti-Human CD1a Clone 010 da Dako, pronto para uso). A contagem da marcação celular foi feita em microscópio Axiocan, em 5 campos de forma aleatória. As amostras com lesão intraepitelial cervical de baixo grau tiveram média de expressão de CD1a de 4,16 marcações por campo, tendo significância estatística quando comparada ao grupo controle ($p = 0,0139$), e as amostras com lesão intraepitelial de alto grau tiveram média de 3,77, com tendência a significância estatística ($p = 0,0579$) quando comparada ao grupo controle. Com isso, os resultados inferem que há uma menor expressão das células de Langerhans conforme o estágio da lesão intraepitelial cervical avançando do baixo grau para o alto grau, porém, não é possível associar a progressão da lesão somente com estas células apresentadoras de antígeno, dada a complexidade da resposta imunológica e todos os outros componentes envolvidos na persistência da lesão e formação do câncer do colo uterino.

Palavras-chave: Cd1a, Lesões intraepiteliais cervicais, Imunoistoquímica.